

Criação da Ceturb será efetivada em julho

AD 20466

A Companhia Estadual de Transportes Urbanos (Ceturb), que tem como objetivo principal gerenciar o sistema de transporte coletivo da Grande Vitória, vai ser finalmente criada no mês de julho, depois de ter sido autorizada há seis meses pela Assembléia Legislativa. Para que ela possa funcionar com sua capacidade plena, é necessária a adesão das prefeituras envolvidas — que participarão como acionistas da empresa, assim como das decisões a serem deliberadas por ela.

Este e outros assuntos que envolvem a situação atual do sistema de transporte coletivo da Grande Vitória estarão sendo discutidos durante a Semana do Transporte Urbano, que começa na terça-feira e faz parte da implantação do projeto Aglomerados Urbanos (Aglurb). O seminário é organizado pela unidade de gerenciamento do Aglurb, Transcol, com apoio da Assembléia Legislativa, e será realizado durante três dias no auditório do edifício Fábio Ruschi.

AGLURB

Desde 1978, quando foi criado o Plano de Ação Imediata de Transporte e Trânsito (PAITT), que se fala na implantação de um novo sistema de transporte coletivo da Grande Vitória. Contudo, somente no segundo semestre de 1981 surgiu a idéia do Transcol, que viria a ser a concretização da proposta inicial do PAITT. Nessa época, as verbas não existiam para a execução do projeto. Porém, na mesma ocasião surgia outra linha de financiamento da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) que beneficiaria a implantação do Transcol: o Aglurb.

Era coordenador nacional do Aglurb o ex-secretário de Planejamento do governo Eurico Rezende, Arlindo Vilaschi, que incluiu no projeto a Grande Vitória. Estavam previstos recursos da ordem de quinze milhões de dólares para implantação do Aglurb no Espírito Santo, cuja verba é financiada pelo Banco Mundial — uma parte a fundo perdido e outra de responsabilidade do governo estadual.

Na época em que se estava repartindo o dinheiro entre as cidades beneficiadas com o Aglurb, os técnicos do Ministério dos Transportes reclamavam o ofício do governador solicitando a inclusão de Vitória no projeto. A carta já tinha sido escrita e estava devidamente assinada por Eurico Rezende, só que não chegava ao destinatário, conforme conta o gerente de Operações do Aglurb/Transcol, Fernando Destefani. A cobrança por parte dos técnicos de Brasília continuou e, como o pedido não chegou, o Ministério dos Transportes dividiu os recursos com as outras cidades e Vitória ficou de fora.

Ao assumir o governo, Gerson Camata, auxiliado pelo pessoal técnico do Instituto Jones Santos Neves — que elaborou o projeto —, voltou a movimentar o processo, no sentido de viabilizar os recursos necessários. Foi então que encontraram, no Gabinete Civil, a carta assinada por Eurico Rezende, de-

vidamente arquivada sem nunca ter saído do Palácio Anchieta, pois o ex-governador decidiu que ela não devia ser enviada para o Ministério dos Transportes, diz Destefani.

Surpresa, a administração estadual — junto com os técnicos do IJSN — agilizou o processo e o ofício finalmente chegou em Brasília. Só que atrasado e não existia mais saldo no caixa para beneficiar Vitória. Mesmo assim, através do espaço político que Camata tem junto ao governo federal, conseguiu-se que os recursos destinados à implantação do Aglurb em Manaus fossem divididos com a capital do Espírito Santo, ficando assim oito milhões de dólares para cada uma das cidades.

Destefani comentou ainda que, por causa desse motivo, o Aglurb só foi assinado em fevereiro do ano passado. Em novembro começaram a chegar as primeiras parcelas de recursos, permitindo o início das obras logo no mês seguinte. "Com essa história perdemos tempo e dinheiro", comentou Destefani, dizendo em seguida que o total de recursos destinados a Vitória não será suficiente para implantação do projeto global, mas que atenderá à demanda.

O Aglurb é uma linha de financiamento do EBTU que tem como objetivo dinamizar o sistema de transportes urbanos — no caso da Grande Vitória, a proposta se concretiza através do Transcol. Trata-se de uma mudança radical no sistema atual operada através de terminais estrategicamente localizados. O objetivo é evitar longas esperas nos pontos de ônibus da área central de Vitória. O passageiro que se dirigir a Cariacica, Serra, Viana ou Vila Velha poderá embarcar em qualquer coletivo de uma linha troncal que vá ao terminal atendido pela linha alimentadora que serve seu bairro.

Nessas linhas, após um transbordo rápido e com a tarifa integrada, será conduzido ao seu destino final. Contudo, a maioria das vias existentes na Grande Vitória não oferece boas condições de tráfego, conforto e segurança aos usuários. Por isso, é necessário a abertura e recuperação de algumas vias para que o novo sistema possa ser implantado. As modificações a serem implantadas estão sendo discutidas com o poder público, empresários e comunidades. Elas têm por finalidade melhorar o acesso dos moradores da Grande Vitória, reduzir os custos das passagens, racionalizar o consumo do combustível e os tempos de viagens.

OBRAS

A implantação do Aglurb na Grande Vitória começou pela execução das obras de infra-estrutura, recuperando-se os principais corredores de tráfego, tais como as avenidas Paulino Muller e Maruípe (já concluídas), César Hilal, Jerônimo Monteiro (em Vitória), Castelo Branco (em Vila Velha) e a maior delas, a abertura da via estrutural Norte Sul — que ligará os conjuntos habitacionais do Centro Industrial (Civit) ao bairro de Fátima na Serra. O objetivo é tirar uma boa parte do transporte coletivo que hoje circula pela BR-101 Norte.

Consta ainda no plano de obras a reestruturação do sistema viário da Ilha do Príncipe e melhorias no acesso da segunda ponte. Até agora, desde dezembro do ano passado, já foram aplicados recursos da ordem de Cr\$ 2,5 bilhões e até o final deste ano estão alocadas verbas da ordem de Cr\$ 14 bilhões para serem investidos em obras e desapropriações. Em Vitória, serão desapropriadas a área hoje ocupada pela loja Brastel, a qual será demolida, e parte da praça no mercado, pois o trânsito terá que correr livremente com mão única, sentido Vitória-Vila Velha, a partir da Jerônimo Monteiro, seguindo pela Florentino Avidos, Pedro Nolasco e saindo na cabeceira da ponte seca.

Até a implantação do Transcol, serão necessários dois anos de obras, época em que serão construídos os terminais, 352 abrigos de ônibus e instaladas as placas de orientação. É para gerenciar este novo sistema que está sendo criada a Ceturb, que vai operar como único órgão gerenciador de todo o sistema de transporte coletivo. A empresa estabelecerá canais que permitirão ao usuário ter um permanente serviço de informações.

Para isso, os prefeitos precisam criar leis transferindo para a Ceturb a responsabilidade de gerenciar o sistema, uma vez que o município é quem vem realizando o trabalho até o momento. As linhas semi-urbanas passarão automaticamente para o gerenciamento direto da Ceturb, uma vez que a lei autorizando a criação da empresa já foi autorizada pela Assembléia Legislativa.

TRANSCOL

A implantação do Aglurb hoje está em Cr\$ 50 bilhões, e até a execução do Transcol serão necessárias muitas pesquisas, debates e seminários. O Programa de Desenvolvimento Institucional do Aglurb é o setor responsável por esta parte do projeto. A partir da Semana do Transporte Urbano — primeira iniciativa do setor — serão realizados outros seminários específicos para os empresários do transporte coletivo e políticos, além de cursos de treinamento para motoristas, trocadores e fiscais, e divulgação junto às comunidades através de palestras e debates.

A Semana do Transporte Urbano, que começa na terça-feira e só se encerra na quinta-feira, estará sendo realizada no auditório do edifício Fábio Ruschi, sempre a partir das 19h30m. O objetivo básico do seminário é conscientizar o empresariado, a classe política, os usuários e os profissionais envolvidos, da questão básica de que o transporte coletivo constitui um serviço público, gerido por órgãos públicos, operado pelas empresas, que objetiva, principalmente, beneficiar o usuário.

Durante os três dias estarão sendo abordadas as experiências de outras capitais brasileiras, através de palestrantes de Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Goiânia. Após cada palestra, haverá debates sobre o assunto em discussão.

criação da Ceturb será efetivada em julho. A Gazeta, Vitória, 23 jun. 1985. 1. cad. p. 7. c. 3, 4, 5.